



Mecanismos Alternativos de Comercialização no Litoral Paranaense e Seus Impactos

Alternative marketing mechanisms on the coast of Paraná and its impacts

MOURÃO, Ananda Graf; MOURÃO, Rayen; OSTERKAMP, Max Erick; FRANCISCO, Alan Marx; MORGAN, Lunamar Cristina; JUSTUS, Vinicius Britto; FREITAS, Fatima Abigail Oliveira; ARAUJO, Keila Cassia Santos; LOPES, Paulo Rogerio
Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, extensaoagroecologiaufpr@gmail.com

Tema Gerador: Economia dos Sistemas Agroalimentares de Base Agroecológica

Resumo: O presente relato busca apresentar as alternativas encontradas no litoral paranaense para minimizar impactos causados pelo crescimento econômico pautados em lucros de grandes empresas, que causam problemas socioambientais. Participantes do projeto de extensão “Tecnologias sociais para a promoção da segurança e soberania alimentar” da Universidade Federal do Paraná (UFPR) -Setor litoral, em conjunto com a comunidade de agricultoras e agricultores familiares e consumidores, buscam criar formas alternativas de partilha, cultivo e comercialização de alimentos agroecológicos. Visando não somente a segurança e soberania alimentar, mas também alternativas aos modelos hegemônicos. As experiências vividas pelos sujeitos envolvidos nesses ambientes alternativos fomenta as redes curtas de comércio, economia solidária e se mostra eficiente para aproximar relações sociais e desenvolver de fato as comunidades locais.

Palavras-Chave: segurança alimentar; agroecologia; economia solidária; consumo consciente.

Keywords: food safety; agroecology; solidarity economy; conscious consumption.

Contexto

O projeto de extensão “Tecnologias sociais para a promoção da segurança e soberania alimentar” da Universidade Federal do Paraná (UFPR) -Setor litoral, surge da necessidade de promover maior interação dos processos agroecológicos existentes no Litoral Paranaense. Este vem sendo desenvolvido inicialmente na comunidade do bairro Tabuleiro, comunidade Caiçara de Guaraguaçu (Pontal do Paraná/PR), Pré-assentamento rural José Lutzenberger (Antonina/PR), com o objetivo de mapear, sistematizar e socializar as tecnologias existentes, a fim de promover a troca e valorização dos saberes populares como estratégia de fortalecimento dos sistemas locais e alternativos de base agroecológica, como enfrentamento da crise alimentar mundial.

A agricultura familiar produz cerca de 70 por cento dos alimentos do mundo, a sua prevalência e produção significam que "são vitais para a solução do problema da fome", que atinge mais de 800 milhões de pessoas, escreveu o Diretor-Geral da FAO, José Graziano da Silva, na introdução do novo relatório da FAO de 2014 sobre o *Estado da Alimentação e da Agricultura* (FAO, 2014). Além de serem os principais



responsáveis pela alimentação mundial, agricultores de base familiar, são grandes guardiões e guardiãs da sociobiodiversidade. E, infelizmente, o agronegócio está vinculado à agricultura familiar, corroborando com a perda das sementes e variedades crioulas, saberes e práticas tradicionais de cultivos, êxodo rural, endividamento e destruição dos recursos naturais. Dessa forma, a Agroecologia tem a tarefa de contribuir com os processos de transição agroecológica, promovendo melhoria e manutenção do meio ambiente, resgate e valorização dos saberes tradicionais agroecológicos.

Por outro lado, mesmo a agricultura familiar sendo predominantemente convencional ela mantém como prioridade a produção de alimentos para consumo. Já as commodities agrícolas são voltadas para a exportação modo que as grandes monoculturas prevalecem e são altamente dependentes da utilização de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos.

“Se o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo, a região Sul é responsável por, aproximadamente, 30% deste consumo. O Paraná se destaca no uso de agrotóxicos entre os estados brasileiros, com uso de 12 quilos por hectare/ano, diante de uma média brasileira de 4 quilos/hectare/ano.”(LOPES, ALBUQUERQUE, 2018)

O modo de produção em massa que visa apenas lucro de grandes empresas corrompe com as interações ecossistêmicas e prejudica assim o funcionamento e manutenção equilíbrio do geossistema, Terra.

O modo de distribuição de alimentos no Brasil, se orienta em um modelo com “atravessadores”.

“O mercado da fruticultura, uma cadeia produtiva já vista como bastante desorganizada no País, sofre com a ação de atravessadores e intermediários, fazendo com que transfere renda para terceiros. Isto impacta diretamente nos lucros dos produtores rurais deste setor e até na qualidade das frutas e hortaliças que chegam à mesa das famílias.” (Sociedade Nacional de Agricultura, 2015)

Esse modelo, prejudica principalmente a produção familiar e consumidores além de provocar a ruptura entre as relações sociais. As famílias são submetidos aos atravessadores, tendo de vender seus produtos com baixo valor e muitas vezes esses produtos perdem sua qualidade no processo, os consumidores por sua vez, acabam comprando produtos menos frescos, desconhecendo os responsáveis, a procedência dos alimentos e os impactos causados pelos produtos transgênicos, agrotóxicos e pela simplificação dos agroecossistemas.

Dado os fatos que reforçam a insustentabilidade do agronegócio, a experiência de comercialização e consumo responsável e consciente encontradas no litoral do Paraná, descritas abaixo, podem ser consideradas alternativas ao modelo hegemônico, se constituindo em mecanismos e circuitos curtos de comercialização de base agroecológica, em resposta à crise ambiental e alimentar mundial.



Descrição da experiência

O processo de criação de mecanismos de comercialização e consumo de base agroecológica e local surgem da necessidade mútua dos agricultores e consumidores. Com a observação e trocas de saberes entre estudantes da UFPR Litoral, consumidores, camponesas e camponeses locais, percebeu-se a dificuldade de comunicação e comercialização entre esses agentes. Portanto fez-se necessário a criação de ferramentas, métodos e estratégias que buscam enfrentar esses desafios. Dessa forma, surgem as feiras agroecológicas, o grupo de consumo consciente e Filhos da Terra.

A primeira ação fruto de um longo processo de organização é a MatinFeira que ocorre desde de 2008, no centro do município de Matinhos, na manhãs de todas as quartas-feiras até o meio dia, onde agricultores locais realizam uma feira com os produtos agroecológicos, frutas, hortaliças, leites, ovos, queijo, pães, sorvetes, polpas de frutas, doces, salame, massas, pães e biscoitos, pastéis, dentre outros (Figura 1).



Figura 1- Feiras Populares Agroecológicas em Matinhos/PR

Outra experiência é a Feira Popular (Figura 1), que acontece nos espaço da UFPR Litoral, todas às terças-feiras das 16h às 20h, e tem como princípios a autogestão, a economia solidária, a agroecologia e o bem viver. Essa experiência diferente da da primeira além da finalidade de circuitos curtos e conscientes de comercialização, também prevê o processo de aprendizagem dos estudantes envolvidos e a inter-relações entre cursos que ela possibilita. A feira popular conta com produtos alimentícios, artesanatos, brechós, cosméticos naturais, mudas de plantas, além de apresentações artísticas e culturais, tudo organizado de forma autogestionada entre estudantes e moradores/produtores locais.

Além das feiras e não menos importante outro método foi implementado que é a criação de grupos de consumo no Whatsapp, como por exemplo o grupo “Consumo Consciente”, onde agricultores e consumidores estão diretamente conectados e são direcionados para retirada dos seus pedidos nas feiras ou combinado local de entrega,



em alguns casos ocorrem compras coletivas em elevada quantidade de produtos que não tem na região além de trocas de saberes, notícias e documentos sobre assuntos pertinentes a consumo consciente. Essa iniciativa deu origem a outros grupos específicos de alguns camponeses devido ao grande volume de pedidos, “Produtos da Dona Marta” e “Entregas Filhos da Terra”. Ressaltamos os inúmeros benefícios de ações coletivas como estas que proporcionam: trabalho e renda, fomento da economia local, inclusão socioeconômica, segurança alimentar, redes de solidariedade e cooperação, bem viver, diminuição dos impactos ambientais entre outros e contribuem na construção de um mundo mais sustentável e sem miséria.

Resultados

Percebe-se a importância da realização e criação dessas redes alternativas de produção e comercialização, para contribuir com a soberania e segurança alimentar, aproximação dos agricultores e consumidores, conservação da sociobiodiversidade, reprodução socioeconômica das famílias e preservação da cultura local. Navegar contra correntes que nos são impostas é necessário para minimizarmos os impactos nas relações que fazemos parte e para construirmos um novo projeto societário, que promova desenvolvimento, diminuição da desigualdade social, da concentração de terras e dos impactos deletérios aos recursos naturais.

Agradecimentos

Aos nossos ancestrais, principalmente às mulheres, que desde de sempre desenvolvem a Agroecologia. As agricultoras e agricultores familiares por nos proporcionar alimentos. A todos os participantes do projeto de extensão Tecnologias Sociais para a segurança e soberania alimentar. E a todas as pessoas que de alguma forma buscam melhorar os ambientes por onde passam.

Referências Bibliográficas

LOPES, Carla Vanessa Alves; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti. **Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática.** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, Abr/Jun 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42n117/0103-1104-sdeb-42-117-0518.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). **Colocar os agricultores familiares em primeiro para erradicar a fome.** Roma, 16 out. 2014. Disponível em: <http://www.fao.org/news/story/pt/item/260821/icode/>. Acesso em: 1 jul. 2019

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA. **Ação de intermediários impacta na qualidade e preços de frutas e hortaliças.** Rio de Janeiro, 11 nov. 2015. Disponível

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



em: <https://www.sna.agr.br/atuacao-de-intermediarios-impacta-nos-precos-e-qualidade-de-frutas-e-hortalicas/>. Acesso em: 1 jul. 2019..